

CURSO DE EDUCAÇÃO ALIMENTAR E NUTRICIONAL PARA PROFESSORES: UMA OPORTUNIDADE DE PROMOÇÃO DA SAÚDE NO AMBIENTE ESCOLAR

Food and Nutrition Education Course for teachers: an opportunity to promote health in the school environment

Sabrina Carolina da Cruz VIEIRA¹  Ana Carolina Souza SILVA²  Isabel Cristina BENTO³ 
Herena Reis BARCELOS⁴  Lucinéia de PINHO⁵  Nadja Maria Gomes MURTA⁶  Luciana Neri NOBRE^{6*} 

¹Nutricionista. Departamento de Nutrição da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri (UFVJM), Diamantina/MG, Brasil.

²Doutoranda. Departamento de Nutrição. Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri (UFVJM), Diamantina/MG, Brasil.

³Pós-doutoranda pelo Programa de Pós-graduação em Ciências da Nutrição da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri (UFVJM), Diamantina/MG, Brasil.

⁴Mestre pelo Programa de Pós-graduação em Estudos Rurais – PPGER. Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri (UFVJM), Diamantina/MG, Brasil

⁵Doutora. Programa de Pós-graduação em Cuidados Primários à Saúde – PPGCPS. Universidade Estadual de Montes Claros – UNIMONTES. Montes Claros/MG, Brasil

⁶Doutora. Departamento de Nutrição, Programa de Pós-graduação em Estudos Rurais – PPGER. Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri (UFVJM), Diamantina/MG, Brasil.

Autor correspondente: luciana.nobre@ufvjm.edu.br

RESUMO

Trata-se de um relato de experiência sobre o processo de estruturação, disponibilização e avaliação do curso “Educação Alimentar e Nutricional na escola: promovendo ciência, colhendo saúde”, o qual teve como objetivo formar professores e supervisores que atuam na educação básica, além de nutricionistas vinculados ao Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE). O curso foi estruturado com base na teoria de construção de comunidades de aprendizagem no ciberespaço, foi de 45 horas, de autoaprendizagem, e oferecido gratuitamente na plataforma Moodle® entre 2021 e 2022. Foram abordados temas como direito humano à alimentação, políticas públicas de alimentação e nutrição, como incluir atividades de Educação Alimentar no Currículo Escolar, o PNAE dentre outros. O curso foi realizado por 217 participantes, majoritariamente mulheres (92,2%), entre 30 e 40 anos (46,25%), residentes em Minas Gerais (56,5%) e nutricionistas (48,3%). A maioria (80,2%) considerou que os temas trabalhados no curso irão auxiliá-los a incluir o tema EAN na prática profissional, que ele foi muito necessário (69,4%), com duração adequada (58,7%), com excelente organização dos conteúdos (80%) e plataforma disponibilizada (57,8%). O curso foi considerado ótimo recurso pedagógico para formação em EAN. Espera-se que os participantes se tornem agentes de mudança ativos no ambiente escolar.

Palavras-chave: educação alimentar e nutricional; promoção da saúde escolar; ensino a distância.

ABSTRACT

This is an experience report on the process of structuring, making available and evaluating the course "Food and Nutrition Education at school: promoting science, harvesting health" which aims to train teachers and supervisors who work in basic education, in addition to nutritionists linked to the National Food Program School (PNAE). The course was structured based on the theory of building learning communities in cyberspace. It is a 45-hour self-learning course, offered free of charge on the Moodle® platform between 2021 and 2022. The course covers topics such as the human right to food, public food and nutrition policies, how to include Food Education activities in the School Curriculum, the PNAE among others. The course was taken by 217 participants, mostly women (92.2%), between 30 and 40 years old (46.25%), residents of Minas Gerais (56.5%) and nutritionists (48.3%). The majority (80.2%) considered that the topics covered in the course would help them to include the EAN topic in professional practice, which was very necessary (69.4%), with adequate duration (58.7%), with excellent organization of content (80%) and available platform (57.8%). The course was considered a great pedagogical resource for EAN training. Participants are expected to become active agents of change in the school environment.

Keywords: food and nutrition education; school health services; online education.

Citar este artigo como:

VIEIRA, S. C. da C.; SILVA, A. C. S.; BENTO, I. C.; BARCELOS, H. R.; PINHO, L. de; MURTA, N. M. G.; NOBRE, L. N. Curso de Educação Alimentar e Nutricional para professores: uma oportunidade de promoção da saúde no ambiente escolar. *Nutrivisa Revista de Nutrição e Vigilância em Saúde*, Fortaleza, v. 11, n. 1, p. e14085, 2024. DOI: 10.52521/nutrivisa.v11i1.14085. Disponível em: <https://revistas.uece.br/index.php/nutrivisa/article/view/14085>.

INTRODUÇÃO

A promoção da Educação Alimentar e Nutricional (EAN) no ambiente escolar desempenha um papel estratégico na prevenção e no controle dos desafios contemporâneos relacionados à alimentação e nutrição, além de fomentar a adoção de hábitos alimentares saudáveis desde a infância (Brasil, 2018). Estudos mostraram que a prevalência de sobrepeso e obesidade entre crianças brasileiras é alarmante. Segundo o Estudo Nacional de Alimentação e Nutrição Infantil - ENANI (IBGE, 2019), aproximadamente 15% das crianças menores de cinco anos apresentam excesso de peso. Além disso, a Pesquisa de Orçamentos Familiares (POF) 2017-2018 indicou que cerca de 32% das crianças de 5 a 9 anos estão com sobrepeso, enquanto 14% estão obesas. Estes dados evidenciam a necessidade urgente de intervenções eficazes na área de educação alimentar para reverter esse quadro preocupante (IBGE, 2019; Brasil, 2020).

Um ponto de referência significativo para orientar as políticas públicas nesse campo foi estabelecido com a publicação, em 2012, do Marco de Referência de Educação Alimentar e Nutricional. Esse documento define a EAN como um campo de conhecimento e prática contínuo, transdisciplinar e multiprofissional, que visa promover a autonomia na adoção de hábitos alimentares saudáveis (Brasil, 2012). A EAN é fundamental para o desenvolvimento de habilidades críticas e reflexivas nas crianças, ajudando-as a fazer escolhas alimentares conscientes e saudáveis. De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS), a educação alimentar desde a infância pode prevenir doenças crônicas não transmissíveis, como diabetes e doenças cardíacas, e promover a saúde e o bem-estar ao longo da vida (WHO, 2020).

A implementação efetiva da EAN requer abordagens educacionais participativas e reflexivas, que estimulem o diálogo tanto com indivíduos quanto com grupos populacionais, proporcionando uma compreensão abrangente e crítica das questões alimentares e nutricionais contemporâneas (Brasil, 2012). Para isso, é essencial que as escolas integrem atividades práticas e lúdicas que envolvam a comunidade escolar, incluindo professores, alunos e famílias, na construção de um ambiente que favoreça escolhas alimentares saudáveis (Unicef, 2021).

Desde então, no contexto brasileiro, diversas iniciativas têm sido desenvolvidas em consonância com os princípios estabelecidos no Marco de Referência da EAN, visando impulsionar e fortalecer a EAN nas esferas da assistência social, saúde e educação (Brasil,

2012, Brasil, 2013, Brasil 2018, Brasil, 2023). Nesse contexto, a escola tem emergido como uma instituição de destaque, reconhecida como um espaço privilegiado para a promoção da EAN (Brasil, 2018).

Esta valorização do ambiente escolar como cenário propício para a abordagem da EAN remonta à descentralização dos recursos financeiros para a execução do Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE), consagrada pela Lei nº 8.913 de 1994 (Brasil, 1994), e é reforçada por diretrizes como a Portaria Interministerial nº 1.010 de 2006 (Brasil, 2006), que estabelece as diretrizes para a Promoção da Alimentação Saudável nas Escolas de Educação Infantil, Fundamental e Ensino Médio.

A inclusão da EAN como tema transversal no currículo escolar, conforme estabelecido pela Lei nº 13.666/2018 reforça ainda mais a relevância e a urgência de ações educativas que promovam hábitos alimentares saudáveis e uma relação positiva com a alimentação desde os primeiros anos de escolaridade (Brasil, 2018a).

Apesar do reconhecimento crescente da escola como um espaço fundamental para a promoção da EAN, muitos docentes relatam enfrentar desafios significativos devido à falta de conhecimento especializado sobre o tema (Oliveira et al., 2023). A complexidade e a amplitude da abordagem proposta pelo Marco de Referência exigem uma formação específica que nem sempre está disponível aos educadores (Brasil, 2012). Além disso, a adequação dos recursos didáticos disponíveis, como os livros didáticos, para o ensino da EAN tem sido questionada, uma vez que muitos deles abordam a alimentação de maneira restrita e focada principalmente nos aspectos biológicos do alimento/alimentação, limitando a compreensão dos alunos sobre a multidimensionalidade do tema (Nobre et al., 2018; Menon; Neto; Bernardelli, 2018).

Considerando os documentos oficiais referentes à EAN no âmbito escolar bem como a legislação que torna a EAN um tema transversal no currículo da educação básica brasileira, torna-se imperativo que os educadores tenham conhecimento sobre este tema e disponham de recursos didáticos apropriados para facilitar sua abordagem em sala de aula.

Estudos que avaliaram a implementação da EAN na escola e a presença desse tema nos livros didáticos destacam que, embora os docentes reconheçam a importância de uma abordagem integrada da alimentação, muitas vezes estes enfrentam dificuldades devido à falta de formação específica e ao extenso programa curricular a ser cumprido (Neves, 2020; Costa, Vincha e Carneiro, 2021; Santana e Lucena,

2021). Assim, a sobrecarga de responsabilidades enfrentada pelos professores, a falta de domínio sobre o tema, aliadas à carência de instrumentos didáticos adequados, tornam a abordagem da EAN um desafio significativo no contexto escolar (Nobre et al., 2018; Lima; Toral, 2020).

Diante desse cenário, torna-se evidente a necessidade de investir na formação dos profissionais da educação para que estes possam trabalhar com a EAN no ambiente escolar de forma eficaz e abrangente. Neste contexto, este estudo tem como objetivo descrever o processo de estruturação, disponibilização e avaliação de um curso online de Educação Alimentar e Nutricional que objetivou formar professores e supervisores que atuam na educação básica, além de educadores e nutricionistas vinculados ao Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE).

MATERIAL E MÉTODOS

Trata-se de um relato de experiência sobre a construção de um curso online de EAN, a sua disponibilização e avaliação. O curso está inserido nas ações do Programa de Extensão com interface na pesquisa intitulado de "Ambiente escolar: espaço para promoção da saúde e alimentação saudável e equilibrada" coordenado por docentes do Departamento de Nutrição da UFVJM e contou com apoio da Diretoria de Educação Aberta e a Distância (Dead) da UFVJM.

O programa supracitado tem como objetivo avaliar e monitorar a situação alimentar e nutricional dos alunos da rede municipal de ensino de municípios da comarca de Diamantina-MG, e auxiliar na inclusão da EAN no currículo escolar. A comarca em questão é composta por nove municípios, dos quais oito participam do Programa: Diamantina, Datas, Felício dos Santos, Gouveia, Monjolos, Presidente Kubitschek, São Gonçalo do Rio Preto e Senador Modestino Gonçalves.

O curso foi concebido após ser identificada a necessidade de formação dos educadores no município de Diamantina/MG durante o projeto "Desenvolvimento de estratégias de formação de educadores com vistas à promoção da alimentação saudável do escolar", financiado pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) (CNPQ/MDS-SESAN N° 027/2012).

Para a construção do curso foi realizado um planejamento didático-pedagógico prévio, respeitando os seguintes aspectos: tentar prever as dificuldades que

pudessem surgir no decorrer do curso; evitar a repetição rotineira e mecânica de aulas; adequar o trabalho às mídias disponíveis e às características dos alunos; adequar os conteúdos, as estratégias pedagógicas e as avaliações aos objetivos do curso; e garantir a distribuição adequada das aulas em relação aos módulos do curso (HAIDT, 2004).

O curso foi elaborado por uma equipe de docentes, nutricionistas e discentes de graduação e pós-graduação da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri (UFVJM), Universidade Estadual de Montes Claros (UNIMONTES) e Universidade Federal do Espírito Santo (UFES). Ele foi estruturado no primeiro semestre de 2021, foi disponibilizado de maneira gratuita e online pela Plataforma Moodle® em dois momentos, no segundo semestre de 2021 e 2022. O projeto do curso foi submetido ao comitê de ética na UFVJM e o mesmo foi retirado da análise devido o comitê informar que este tipo de estudo não necessita de análise ética. Para efeito didático, o processo de construção do curso está dividido em etapas, explicitadas a seguir, e baseadas na proposta de Palloff e Pratt. (2002).

Etapa 1 - Estudo do Contexto

Nesta etapa, definiu-se o contexto em que o curso estaria inserido (CLEMENTINO, 2015). Sendo um curso de EAN para o ambiente escolar, ele foi criado para qualificar professores e supervisores pedagógicos da educação infantil e do ensino fundamental I das escolas municipais e nutricionistas responsáveis técnicos do PNAE da Comarca de Diamantina – MG. O estudo de contexto foi realizado em pesquisa anterior, a qual foi citada acima. Nesta pesquisa, foi avaliada a presença do tema EAN nos livros didáticos adotados no ensino fundamental I nas escolas municipais de Diamantina/MG (NOBRE et al., 2018), e o conhecimento e perspectivas dos professores sobre esta temática (SILVA, 2024). Após conhecer essa realidade, identificou-se a necessidade de qualificar esses profissionais em relação ao tema EAN na escola.

Etapa 2 - Seleção e Gestão da Mídia

Por se tratar de um curso online de autoaprendizagem e a distância, a escolha da mídia foi crucial. Optou-se por uma plataforma que proporcionasse qualidade no processo pedagógico, sem custos para

os cursistas e criadores, e que fosse acessível tecnologicamente para todos os participantes (PALLOFF E PRATT, 2002). Assim, as aulas foram gravadas pelo Google classroom ou Canva®, e o curso foi planejado para ser disponibilizado na plataforma Moodle®, um recurso educacional aberto, no modelo de autoaprendizagem, sem necessidade de tutoria.

Destaca-se que a teoria de "Construção de Comunidades de Aprendizagem no Ciberespaço", proposta por Palloff e Pratt (2002), foi utilizada para a construção do curso, esta teoria enfatiza a integração da Educação a Distância (EaD) no ambiente virtual como uma extensão e complemento às formas tradicionais de ensino presencial. Esta abordagem promove uma transição significativa da sala de aula convencional para um ambiente de aprendizagem online, mediado por tecnologias digitais, buscando potencializar o paradigma educacional com mudanças contínuas e adaptáveis.

Assim, o design instrucional do curso foi centrado no aluno, permitindo flexibilidade e personalização do aprendizado (MOORE; DICKSON-DEANE; GALYEN, 2011). Foram criados conteúdos multimídia e ofertados recursos adicionais para aprofundamento e a incorporação de avaliações formativas que ajudassem a monitorar o progresso do aluno e ajustar o ensino conforme necessário. Isto é muito importante especialmente porque o curso foi de autoaprendizagem, sem tutor.

Etapa 3 - Definição dos Objetivos do Curso

Foi definido que o curso teria como objetivo formar professores e supervisores pedagógicos da educação infantil e do ensino fundamental I das escolas municipais, e nutricionistas que atuam no Programa de Alimentação Escolar da Comarca de Diamantina – MG, com intuito de auxiliá-los a incluir o tema alimentação saudável no ambiente escolar de maneira transversal e interdisciplinar.

Etapa 4 - Delimitação dos Conteúdos e Estrutura do Curso

Nesta etapa, identificaram-se os conhecimentos essenciais e aqueles considerados secundários, baseando-se no diagnóstico da primeira etapa (CLEMENTINO, 2015). Foram definidos conteúdos alinhados aos objetivos educacionais. O curso foi estruturado em quatro

módulos, e em cada um deles foram incluídas aulas gravadas. A Figura 1 apresenta os nomes dos módulos e os conteúdos abarcados neles.

Além das videoaulas foram ainda ofertados materiais de apoio e atividades avaliativas, uma em cada módulo, e a duração total do curso foi de 45 horas.

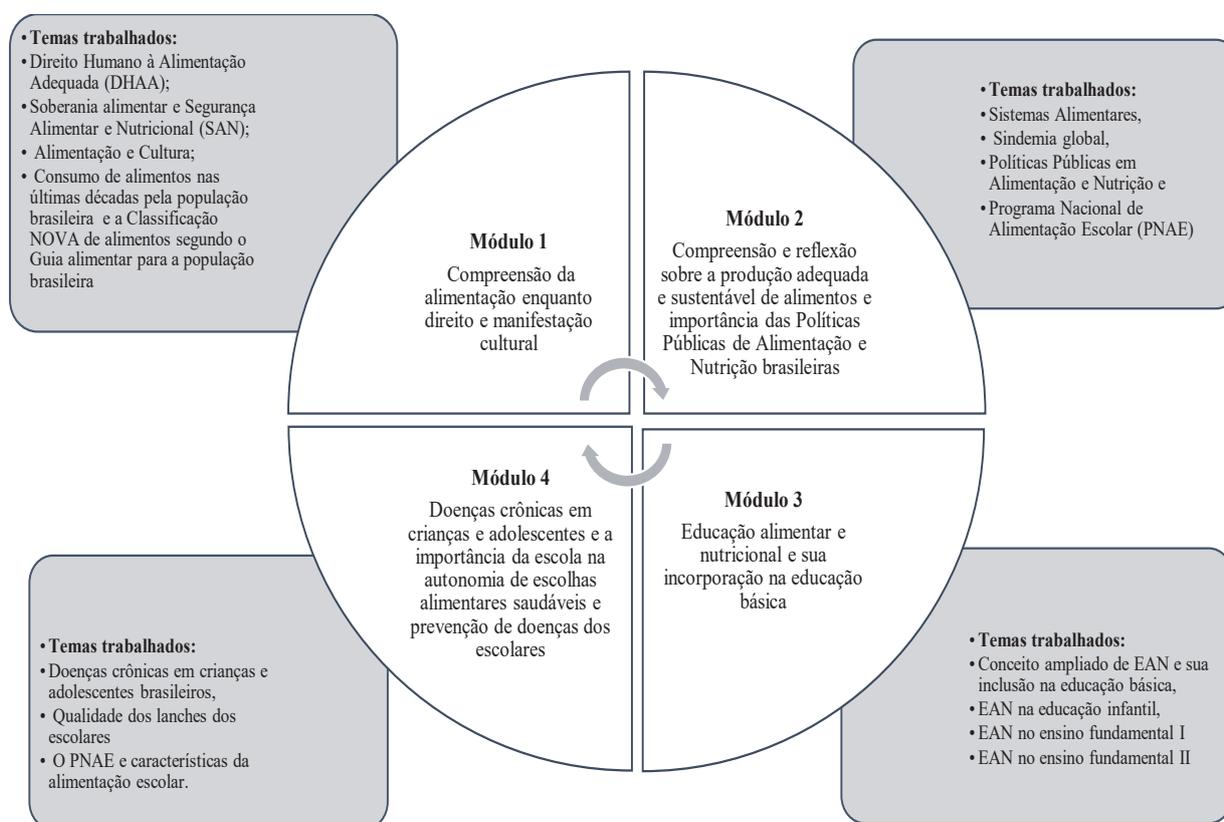
Etapa 5 - Elaboração das Estratégias Didático-Pedagógicas

Buscou-se compreender o alcance das estratégias pedagógicas, relacioná-las aos objetivos educacionais e disponibilizar materiais educativos de acordo com o perfil dos participantes. Foram utilizados textos científicos, vídeos didáticos e músicas para estimular a reflexão. Nas técnicas pedagógicas optou-se por apresentar múltiplas perspectivas e estimular a responsabilidade dos participantes quanto ao trabalho de EAN na educação básica. Os conteúdos foram produzidos com base no Marco de Referência de EAN (BRASIL, 2012), Guia alimentar (BRASIL, 2014), Manual Educativo para a Promoção da Alimentação Saudável na Creche e Pré-escola (PEREIRA et al., 2021), Livro de atividades para promoção da alimentação saudável na escola (NOBRE et al., 2020), Caderno de atividades: promoção da alimentação adequada e saudável para Ensino Fundamental II (BRASIL, 2019), documentos nacionais sobre alimentação na escola (BRASIL, 1994; 2006; 2007; 2012; 2013; 2018) e publicações nacionais e internacionais pertinentes à temática.

Destaca-se que o curso foi ancorado na perspectiva de educação de Paulo Freire (1996), uma vez que foi planejado com vistas a estimular a conscientização crítica dos educandos, partindo da contextualização dos conteúdos programáticos; de forma que estes pudessem entender que a educação não se faz de forma isolada e alheia ao contexto social, por isso os módulos 1, 2 e 4 trouxeram essa contextualização para os cursistas. Enquanto o módulo 3, explorou a temática EAN na educação básica, reforçou a educação humanizada, de modo a respeitar a identidade cultural dos alunos, estimular a apreensão do conteúdo e favorecer o conhecimento.

Assim, a perspectiva pedagógica do curso proposto buscou educar os cursistas conscientizando-os, a partir da contextualização dos conteúdos trabalhados e estimulando-os a entender que o trabalho da EAN exige uma abordagem dialógica e reflexiva com

Figura 1 - Organização dos módulos e conteúdos do curso.



vistas a promover a educação crítica dos educandos, bem como torná-los autônomos e capazes de fazer suas escolhas alimentares.

Etapa 6 - Seleção dos Instrumentos e Avaliação da Aprendizagem

Foi definido previamente que o cursista só deveria avançar para o módulo seguinte caso tivesse sido aprovado no módulo anterior. E, ao final, só poderiam emitir o certificado caso fossem aprovados nas avaliações dos quatro módulos. Para obtenção do certificado foi necessário um rendimento mínimo de 60% nas atividades avaliativas. Ao final do curso, houve uma live de encerramento e o certificado foi disponibilizado digitalmente, necessitando ser baixado pelos participantes para impressão.

Divulgação e Liberação do Curso

O curso e forma de inscrição foram divulgados nas páginas da UFVJM, do Instagram do programa de extensão supracitado e da Dead/UFVJM. O curso foi oferecido gratuitamente no segundo semestre de 2021 e no primeiro de 2022 pela plataforma Moodle,

para profissionais da educação, professores e supervisores pedagógicos da educação básica das escolas municipais, e nutricionistas gestores técnicos do PNAE da comarca Diamantina/MG.

Ao final de cada uma das duas edições do curso foi realizada uma live de encerramento, o que permitiu uma interação ao vivo entre os facilitadores e os cursistas. A live promoveu uma discussão rica e um fechamento significativo do curso. A primeira live teve como convidados dois nutricionistas docentes, extensionistas e pesquisadores na área de EAN, enquanto a segunda contou com três nutricionistas que atuam no PNAE em diferentes municípios de Minas Gerais. Ambas as lives foram momentos de reflexão sobre a EAN na escola, a importância dos cursos de formação na temática, os atores envolvidos e o papel de cada um deles.

Avaliação do curso pelos cursistas

Com o intuito de avaliar o curso, foi disponibilizado um questionário que avaliou a percepção dos participantes sobre diferentes aspectos do curso. As perguntas envolveram questões sobre estrutura,

duração, organização dos conteúdos e usabilidade da plataforma. Além disso, avaliou-se a contribuição do curso para a formação em EAN dos participantes, foi questionado se o curso poderia auxiliá-los a incluir o tema EAN no currículo escolar de maneira transversal e interdisciplinar; e o nível de aprendizado dos participantes após a conclusão do curso.

O questionário incluiu ainda perguntas sobre se os conteúdos apresentados trouxeram novidade, e se sim, quais foram tópicos novos para eles. Por fim, ofereceu-se um espaço para observações e sugestões, visando aprimorar futuras edições do curso.

Análise Estatística

Foi feita análise descritiva dos dados que compõem o perfil dos cursistas, sendo apresentados em valores absolutos e relativos, utilizando o software Microsoft Excel®. Em seguida, realizou-se a Análise do Discurso do Sujeito Coletivo (DSC) para compreender a percepção dos participantes em relação ao curso de EAN. Essa análise teve como objetivo identificar tendências significativas e destacar as experiências compartilhadas ao longo do curso (VAN DIJK; TEUN, 2008).

A análise do DSC foi conduzida com o programa Nvivo®, versão 12, conforme proposto por Lefèvre e Lefèvre (2010). Os discursos foram organizados em categorias temáticas, definidas com base em expressões significativas dos participantes. Além disso, buscou-se entender o impacto na formação, ressaltando o fortalecimento da relação entre os participantes e os organizadores do curso. Essa abordagem qualitativa permitiu uma compreensão mais aprofundada das percepções dos participantes e do impacto do curso em suas formações.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Tendo em vista as inúmeras possibilidades do trabalho de EAN nos diferentes cenários, o programa de educação “Ambiente escolar: espaço para promoção da saúde e da alimentação saudável e equilibrada” do Departamento de Nutrição da UFVJM desenvolveu um curso online de autoaprendizagem intitulado “Educação Alimentar e Nutricional na escola: promovendo ciência, colhendo saúde”.

Apesar do curso ter sido desenvolvido com a intenção de qualificar em EAN professores, supervisores e nutricionistas responsáveis pelo PNAE que atuam na comarca de Diamantina/MG, profissionais de diversos estados brasileiros e também com outras formações se inscreveram e realizaram o curso, visto que o mesmo foi divulgado em mídias digitais do Programa de EAN e nas páginas da Dead/UFVJM.

O curso foi realizado por 217 pessoas, sendo 76 no ano de 2021 e 151 em 2022. Dentre estes participantes, a maioria é do sexo feminino, na faixa de idade de 30 a 40 anos, residentes no Estado de Minas Gerais, nutricionistas com mais de 10 anos de profissão e que já havia feito algum curso de EAN anteriormente (Tabela 1).

Camozzi et al. (2015) citam que no processo de formação do professor em EAN é necessário que se trabalhe com às múltiplas dimensões do alimento/alimentação, para superar a visão centralizada nos aspectos biológicos, além de reavaliar as estratégias de ensino-aprendizagem utilizadas e as bibliografias de referência. Essas autoras também reforçam a importância de implementar programas de educação permanente e a busca por um currículo integrado para que os estudantes adquiram conhecimentos conectados com um saber que leve à autonomia e ao resgate da cidadania.

Nessa perspectiva, pode-se inferir que o curso aqui apresentado está alinhado às sugestões propostas por Camozzi et al. (2015), e ancorado na pedagogia de Paulo Freire, nas publicações oficiais sobre o tema, e em especial no Marco de Referência de EAN (BRASIL, 2012) e do Guia Alimentar para a População Brasileira (BRASIL, 2014). Ademais, o curso proporcionou um panorama geral sobre a temática alimentação e nutrição no Brasil (BRASIL, 2018), abarcou o alimento na sua multidimensionalidade (BRASIL, 2012, E 2014) e interdisciplinaridade (BRASIL, 2012), e ressaltou a educação enquanto processo permanente e gerador de autonomia (BRASIL, 2012).

As aulas ministradas neste curso enfatizaram que o professor e supervisor exercem papéis fundamentais para inclusão da EAN de forma interdisciplinar no currículo escolar, e que é importante que se trabalhe além do alimento/nutriente, ou seja, que evoque também as outras dimensões da alimentação - a socio-cultural, o direito humano, a econômica e a ambiental.

Tabela 1 - Perfil dos participantes do Curso EAN na Escola: Promovendo Ciência, Colhendo Saúde" (2021-2022)

Variáveis	Períodos de disponibilização do curso de EAN			
	2021		2022	
	n	%	n	%
Sexo				
Feminino	70	92,1	140	92,2
Masculino	6	7,9	11	7,8
Faixa etária (anos)				
< 30	16	22,9	37	28,5
≥ 30 ≤ 40	33	47,1	59	45,4
> 40 anos	21	30,0	34	26,2
Estados de residência				
Minas Gerais	47	61,8	72	51,1
São Paulo	9	11,8	10	7,1
Rio de Janeiro	5	6,6	2	1,4
Bahia	2	2,6	13	9,2
Outros	12	16,0	24	32,0
Profissão				
Nutricionista	40	52,6	62	43,9
Docente	18	26,5	20	29,4
Supervisor	0	0	4	2,8
Outros	10	13,2	53	37,6
Tempo de profissão				
≤ 5 anos	31	41,3	79	56,4
> 5 ≤ 10 anos	20	26,7	28	20,0
> 10 anos	24	32,0	33	23,6
Já realizou cursos de EAN				
Sim	28	36,8	45	31,9
Não	46	60,5	96	68,1

No que diz respeito aos resultados da avaliação do curso, estes indicaram que a maioria dos participantes considerou o curso muito necessário (69,4%) e com duração adequada (58,7%). A organização dos conteúdos foi considerada excelente por 80% dos participantes, e a plataforma utilizada para a disponibilização do curso também recebeu elogios, sendo classificada como excelente por 57,8%.

Quando questionados sobre a aplicabilidade do curso na inclusão do tema EAN no currículo escolar de

maneira transversal e interdisciplinar, 80,2% dos participantes afirmaram que o curso certamente os ajudaria nesse aspecto. Além disso, 57% relataram que o nível de aprendizado muito bom após a realização do curso.

A respeito da contribuição do curso para a formação dos cursistas em EAN, ou seja, se o curso auxiliou na aquisição de conhecimento, na reflexão sobre a prática profissional e a melhoria do desempenho, grande parte (50,4%) considerou que o curso contribuiu de

forma importante, enquanto 48,8% citaram que foi essencial para aquisição de conhecimentos.

Os conteúdos do curso que foram mencionados por alguns participantes como novidade foram: sistemas alimentares, circuitos curtos, sindemia global e a classificação NOVA de alimentos.

Os resultados da análise das respostas dos participantes sobre o curso estão apresentados no Quadro 1. Observa-se que emergiram como principais pontos as expressões gratidão e reconhecimento, conteúdo e a qualidade do curso, aprendizado adquirido, impacto do curso, sugestões para melhorias e expressões de interesse em continuar aprendendo.

Quadro 1 - Avaliação do curso de EAN pelos participantes, com base na análise do discurso do sujeito coletivo, 2021 e 2022

Categorias dos discursos	Discurso do participante	Interpretação dos discursos	Impacto na Formação
Expressões de gratidão e reconhecimento	"Gostaria de agradecer sinceramente à equipe pelo excelente curso"	Reconhecimento e apreciação pela oportunidade de participar do curso e pelo esforço dos organizadores e instrutores.	Fortalecimento da relação entre os participantes e os organizadores do curso.
Comentários sobre o conteúdo e a qualidade do curso	"As palestras foram muito esclarecedoras e bem estruturadas"	Avaliação positiva do conteúdo do curso, destacando aspectos que foram úteis e interessantes, tais como: utilização de sugestões de atividades práticas, e a abordagem sobre a legislação e normativas relacionadas à alimentação e nutrição.	Reforço da qualidade do curso e identificação dos pontos fortes, dentre eles: variedade de conteúdo, atualização de conhecimentos, material didático rico, didática clara e objetiva, aplicabilidade prática, e inclusão de temas relevantes.
Reflexões sobre o aprendizado adquirido	"Esse curso me fez repensar minha abordagem em relação a certos desafios"	Reflexão sobre as experiências de aprendizado durante o curso e a aplicação dos conhecimentos adquiridos na prática profissional e pessoal.	Ampliação dos conhecimentos em alimentação e nutrição para coloca-los em prática em sala de aula com confiança.
Impacto do curso	"Esse curso foi um divisor de águas para mim, e me deu as ferramentas necessárias para avançar em minha carreira"	Reconhecimento do impacto positivo do curso para vida e o trabalho dos participantes.	Maior motivação, inspiração e sentimento de estar capacitado para o trabalho com a EAN em sala de aula.
Sugestões para melhorias	"Seria útil incluir mais estudos de caso práticos para ilustrar os conceitos teóricos"	Propostas construtivas para aprimorar futuras edições do curso, incluindo ideias para expandir ou ajustar o conteúdo e a estrutura.	Identificação de áreas de melhoria e oferece sugestões para aprimorar a experiência do curso. Uma sugestão muito relevante foi: proporcionar atividades práticas na escola juntamente às famílias para estudos e conhecimentos construídos sobre a EAN e a relevância deste tema para a vida.
Expressões de interesse em continuar aprendendo	"Mal posso esperar para me aprofundar mais nesse assunto"	Demonstração de entusiasmo e motivação para continuar aprendendo sobre o tema do curso ou participar de programas semelhantes no futuro.	Aumento do interesse e engajamento dos participantes na área de estudo.

Apesar do curso ter sido construído para qualificar profissionais da comarca de Diamantina/MG, a qual tem sido atendida pelo Programa de EAN, a ausência de previsibilidade do curso na agenda escolar pode ter comprometido a participação deles, visto que a maioria dos participantes não atuavam nesta comarca. No entanto, a proposta no formato online tornou a experiência atraente e significativa para nutricionistas e outros profissionais não ligados à Comarca de Diamantina/MG.

Cabe destacar que desde o ano de 2023, a equipe do Programa de Extensão supracitado conseguiu articular junto aos secretários de educação e diretores escolares dos municípios que compõem a comarca de Diamantina/MG, para que o curso ocorresse dentro de um encontro programado chamado de “Módulo”, que acontece duas vezes por mês nas escolas municipais desta comarca. No “Módulo” ocorre o planejamento pedagógico e organização do trabalho docente, e tem duração de duas horas, e todos os professores e supervisores pedagógicos são convocados a participarem. Assim, desde junho de 2023 os professores e supervisores que atuam na educação básica em escolas municipais da Comarca de Diamantina/MG estão se qualificando em EAN por meio do curso proposto neste estudo. O curso está sendo disponibilizado no Google classroom, e os pedagogos escolares são responsáveis por liberar as aulas em cada encontro e organizar a discussão sobre as mesmas.

No entanto, é importante ressaltar que para que a EAN possa ser de fato inserida no currículo escolar é essencial que se estabeleça para os docentes e supervisores pedagógicos uma formação continuada e permanente. Além disso, é necessário fomentar discussões para que o trabalho da EAN seja transdisciplinar, isto é, que aproxime as diversas áreas de conhecimento e propicie a esses atores a articulação de saberes diversos para esta prática.

CONCLUSÃO

O curso desenvolvido e apresentado neste relato de experiência se apresenta como um importante catalisador para a promoção da EAN no ambiente escolar, conforme preconizado pelo Marco de Referência de EAN. Ao capacitar professores, supervisores

pedagógicos e nutricionistas vinculados ao PNAE, o curso visa não apenas a disseminação de conhecimentos, mas também a incorporação desses saberes na prática diária desses profissionais.

Sendo assim, o curso apresenta um potencial significativo para a qualificação técnica dos participantes na promoção da alimentação adequada e saudável, oferecendo, não somente materiais didáticos para o ensino da EAN, mas também abordagens educacionais a serem utilizadas em sala de aula, de maneira prática. E ainda, promover uma reflexão sobre o papel da escola nessa construção, configurando-se como uma estratégia tecnológica de educação em saúde.

Além do aspecto didático, o curso incentiva uma reflexão sobre a prática e a formação dos envolvidos. Ao promover essa reflexão, destaca-se o compromisso social da universidade na promoção da saúde das comunidades. Com isso, espera-se que os participantes se tornem agentes de mudança ativos, que disseminem e incentivem hábitos alimentares mais saudáveis em seus ambientes escolares, para uma adoção de vida mais saudável.

Diante da avaliação dos participantes, o curso recebeu avaliações positivas em todos os quesitos, com destaque para a organização dos conteúdos e como importante estratégia para auxiliá-los a incluírem EAN no currículo escolar de maneira transversal e interdisciplinar.

Percebe-se, portanto, que o curso representa uma contribuição substancial para a promoção da saúde e da qualidade de vida, demonstrando o poder transformador das ações educativas no contexto escolar. E reafirma o compromisso da universidade pública em atuar na formação integral dos indivíduos e o bem-estar coletivo, ao mesmo tempo em que ressalta a importância de uma abordagem multidisciplinar e integrada para enfrentar os desafios relacionados à alimentação e nutrição nas escolas.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei nº 8.913, de 12 de Julho de 1994. Dispõe sobre a municipalização da merenda escolar. Diário Oficial da União - Seção 1 - 7/9/1994, Página 13469 (Republicação). Disponível em: <http://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/1994/>

- lei-8913-12-julho-1994-349782-republicacao-31966-pl.html. Acesso em: 16 nov. 2018.
- BRASIL. Portaria Interministerial nº 1010, de 8 de maio de 2006. Institui as diretrizes para a Promoção da Alimentação Saudável nas Escolas de educação infantil, fundamental e nível médio das redes públicas e privadas, em âmbito nacional. Disponível em: <http://www.fnde.gov.br/ acessibilidade/item/3535-portaria-interministerial-n%C2%BA-1010-de-8-de-maio-de-2006>. Acesso em: 16 nov. 2018.
- BRASIL. Decreto nº 6.286, de 5 de dezembro de 2007. Institui o Programa Saúde na Escola (PSE), e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2007/Decreto/D6286.htm. Acesso em: 16 nov. 2018.
- BRASIL. Secretaria Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional, Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome. Marco de referência de educação alimentar e nutricional para as políticas públicas. Brasília: Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome, 2012.
- BRASIL. Ministério da Educação Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação. Resolução nº 26, de 17 de junho de 2013. Dispõe sobre o atendimento da alimentação escolar aos alunos da educação básica no âmbito do Programa Nacional de Alimentação Escolar – PNAE. Brasília, 2013.
- BRASIL. Ministério da saúde. Secretaria de atenção à saúde. Departamento de atenção Básica. Guia alimentar para a população brasileira/Ministério da saúde, secretaria de atenção à saúde, Departamento de atenção Básica. – 2a ed. – Brasília: Ministério da Saúde, 2014.156 p.: il.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Guia Alimentar para a População Brasileira. Brasília, 2014.
- BRASIL. Ministério da Educação. Lei nº 13.666/2018. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional), para incluir o tema transversal da educação alimentar e nutricional no currículo escolar. Brasília, 2018.
- BRASIL. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Pesquisa de Orçamentos Familiares 2017-2018: Análise do Consumo Alimentar Pessoal no Brasil. Rio de Janeiro, 2020.
- BRASIL. Ministério da saúde, Ministério do desenvolvimento Social, Ministério da Saúde. Decreto Nº 11.821, DE 12 de dezembro de 2023. Dispõe sobre os princípios, os objetivos, os eixos estratégicos e as diretrizes que orientam as ações de promoção da alimentação adequada e saudável no ambiente escolar. 2023.
- CAMOZZI, A.B.Q.; MONEGO, E.T.; MENEZES, I.H.C.F.; Silva, P.O. Promoção da Alimentação Saudável na Escola: realidade ou utopia? *Cad. Saude Colet.* 2015;23(1):32–7.
- CLEMENTINO, A. Planejamento pedagógico para cursos EAD. In: KENSKI, V. M. (Org.). Design instrucional para cursos on-line. Cap. 5. Editora Senac-SP, 1ª ed., 2015.
- CONRAD, R. M.; DONALDSON, J. A. Engaging the Online Learner: Activities and Resources for Creative Instruction. John Wiley & Sons, 2012.
- COSTA, G. B.; VINCHA, K. R. R.; CARNEIRO, A. C. L. L. Abordagem do Guia Alimentar para a população brasileira em livros de ciências do ensino fundamental. *Demetra.* 2021;16:e51578. <https://doi.org/10.12957/demetra.2021.51578>
- FREIRE P. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- HAIDT, R. C. C. Curso de didática geral. São Paulo: Ática, 2004.
- INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). Estudo Nacional de Alimentação e Nutrição Infantil (ENANI-2019). Rio de Janeiro, 2019.
- LEFÈVRE, F.; LEFÈVRE, A. M. C.; FIGUEIREDO, R. Comunicação em saúde e discurso do sujeito coletivo: semelhanças nas diferenças e diferenças nas diferenças. *BIS*, v. 12, n. 1, p. 5-10, 2010.
- LIMA, M. M.; TORAL, N. Análise dos conteúdos de alimentação e nutrição nos livros didáticos de Ciências do ensino fundamental da rede pública de ensino. *Demetra.* 2020;15:e42744. <https://doi.org/10.12957/demetra.2020.42744>
- MOORE, J. L.; DICKSON-DEANE, C.; GALYEN, K. e-Learning, online learning, and distance learning environments: Are they the same?. *The Internet and Higher Education*, 14(2), 129-135, 2011.
- NEVES, G. C. Educação alimentar e nutricional: Análise de concepções de professores de Ciências e dos materiais didáticos que utilizam. Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual Paulista (Unesp), Instituto de Biociências Letras e Ciências Exatas, São José do Rio Preto, 2020 124 f.
- NOBRE, L. N.; Oliveira, R. C.; Gonçalves, A. P.; da Silva, M. de F. G.; Silva. A.C. S.; Murta, N. M. G.; Murta, A. M. G.; Machado V. C.; da Silva, P. P.; Aranha, E. M. G. Are textbooks tools for food and nutrition education? *Rev Assoc Bras Nutr*, 2018, 9(2):43-51
- NOBRE, L. N.; URQUÍA, Y. J. M.; SILVA, A. C. S.; OLIVEIRA, L. S. de. Livro de atividades para promoção da alimentação saudável na escola: ensino fundamental I [recurso eletrônico]/Luciana Neri Nobre... [et al.]. – 1a. ed. - Diamantina UFVJM, 2020.184 p.

- lei-8913-12-julho-1994-349782-republicacao-31966-pl.html. Acesso em: 16 nov. 2018.
- BRASIL. Portaria Interministerial nº 1010, de 8 de maio de 2006. Institui as diretrizes para a Promoção da Alimentação Saudável nas Escolas de educação infantil, fundamental e nível médio das redes públicas e privadas, em âmbito nacional. Disponível em: <http://www.fn.de.gov.br/ acessibilidade/item/3535-portaria-interministerial-n%C2%BA-1010-de-8-de-maio-de-2006>. Acesso em: 16 nov. 2018.
- BRASIL. Decreto nº 6.286, de 5 de dezembro de 2007. Institui o Programa Saúde na Escola (PSE), e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2007/Decreto/D6286.htm. Acesso em: 16 nov. 2018.
- BRASIL. Secretaria Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional, Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome. Marco de referência de educação alimentar e nutricional para as políticas públicas. Brasília: Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome, 2012.
- BRASIL. Ministério da Educação Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação. Resolução nº 26, de 17 de junho de 2013. Dispõe sobre o atendimento da alimentação escolar aos alunos da educação básica no âmbito do Programa Nacional de Alimentação Escolar – PNAE. Brasília, 2013.
- BRASIL. Ministério da saúde. Secretaria de atenção à saúde. Departamento de atenção Básica. Guia alimentar para a população brasileira/Ministério da saúde, secretaria de atenção à saúde, Departamento de atenção Básica. – 2a ed. – Brasília: Ministério da Saúde, 2014.156 p.: il.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Guia Alimentar para a População Brasileira. Brasília, 2014.
- BRASIL. Ministério da Educação. Lei nº 13.666/2018. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional), para incluir o tema transversal da educação alimentar e nutricional no currículo escolar. Brasília, 2018.
- BRASIL. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Pesquisa de Orçamentos Familiares 2017-2018: Análise do Consumo Alimentar Pessoal no Brasil. Rio de Janeiro, 2020.
- BRASIL. Ministério da saúde, Ministério do desenvolvimento Social, Ministério da Saúde. Decreto Nº 11.821, DE 12 de dezembro de 2023. Dispõe sobre os princípios, os objetivos, os eixos estratégicos e as diretrizes que orientam as ações de promoção da alimentação adequada e saudável no ambiente escolar. 2023.
- CAMOZZI, A.B.Q.; MONEGO, E.T.; MENEZES, I.H.C.F.; Silva, P.O. Promoção da Alimentação Saudável na Escola: realidade ou utopia? *Cad. Saude Colet.* 2015;23(1):32–7.
- CLEMENTINO, A. Planejamento pedagógico para cursos EAD. In: KENSKI, V. M. (Org.). Design instrucional para cursos on-line. Cap. 5. Editora Senac-SP, 1ª ed., 2015.
- CONRAD, R. M.; DONALDSON, J. A. Engaging the Online Learner: Activities and Resources for Creative Instruction. John Wiley & Sons, 2012.
- COSTA, G. B.; VINCHA, K. R. R.; CARNEIRO, A. C. L. L. Abordagem do Guia Alimentar para a população brasileira em livros de ciências do ensino fundamental. *Demetra.* 2021;16:e51578. <https://doi.org/10.12957/demetra.2021.51578>
- FREIRE P. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- HAIDT, R. C. C. Curso de didática geral. São Paulo: Ática, 2004.
- INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). Estudo Nacional de Alimentação e Nutrição Infantil (ENANI-2019). Rio de Janeiro, 2019.
- LEFÈVRE, F.; LEFÈVRE, A. M. C.; FIGUEIREDO, R. Comunicação em saúde e discurso do sujeito coletivo: semelhanças nas diferenças e diferenças nas diferenças. *BIS*, v. 12, n. 1, p. 5-10, 2010.
- LIMA, M. M.; TORAL, N. Análise dos conteúdos de alimentação e nutrição nos livros didáticos de Ciências do ensino fundamental da rede pública de ensino. *Demetra.* 2020;15:e42744. <https://doi.org/10.12957/demetra.2020.42744>
- MOORE, J. L.; DICKSON-DEANE, C.; GALYEN, K. e-Learning, online learning, and distance learning environments: Are they the same?. *The Internet and Higher Education*, 14(2), 129-135, 2011.
- NEVES, G. C. Educação alimentar e nutricional: Análise de concepções de professores de Ciências e dos materiais didáticos que utilizam. Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual Paulista (Unesp), Instituto de Biociências Letras e Ciências Exatas, São José do Rio Preto, 2020 124 f.
- NOBRE, L. N.; Oliveira, R. C.; Gonçalves, A. P.; da Silva, M. de F. G.; Silva. A.C. S.; Murta, N. M. G.; Murta, A. M. G.; Machado V. C.; da Silva, P. P.; Aranha, E. M. G. Are textbooks tools for food and nutrition education? *Rev Assoc Bras Nutr*, 2018, 9(2):43-51
- NOBRE, L. N.; URQUÍA, Y. J. M.; SILVA, A. C. S.; OLIVEIRA, L. S. de. Livro de atividades para promoção da alimentação saudável na escola: ensino fundamental I [recurso eletrônico]/Luciana Neri Nobre... [et al.]. – 1a. ed. - Diamantina UFVJM, 2020.184 p.

PALLOFER, M.; PRATT, K. Construindo comunidades de aprendizagem no ciberespaço: estratégias eficientes para a sala de aula on-line. Porto Alegre: Artmed, 2002.

PEREIRA, M. M.; VIEIRA, K. H.; SANTOS, J. P. A.; RUAS, A. C.; FIGUEIREDO, M. F. S. B.; SILVEIRA, M. F.; de PINHO, L. Manual educativo para promoção da alimentação saudável na creche e pré-escola. 1a. ed. Montes Claros, Unimontes, 2021. 58p.

SANTANA, L. S. de; LUCENA, E. A. R. M. de. Nutrição e hábitos alimentares no ensino médio: conteúdos abordados nos Livros Didáticos de Biologia para a inserção da Educação Alimentar e Nutricional. *Braz. J. Dev.*, 7(4):37852-37884. <https://doi.org/10.34117/bjdv7n4-310>

SILVA, A. C. S. As significações atribuídas à educação alimentar e nutricional por professores do ensino fundamental I das escolas municipais de Diamantina/MG. Dissertação (Mestrado) - Mestrado em Saúde, Sociedade e Ambiente. Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri, Diamantina, 2017. 132f.

UNITED NATIONS CHILDREN'S FUND (UNICEF). The State of the World's Children 2021: On My Mind - Promoting, protecting and caring for children's mental health. Nova Iorque, 2021.

VAN DIJK, T. A. Discourse and power. Palgrave Macmillan, 2008.

WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). Healthy diet. 2020. Disponível em: <https://www.who.int/news-room/fact-sheets/detail/healthy-diet>. Acesso em: 4 jun. 2024.

MENON, A. M.; NETO, J. C.; BERNARDELLI, M. S. Abordagens da alimentação e nutrição nas disciplinas do Ensino Fundamental: uma revisão sistemática de literatura. *Res., Soc. Dev*, vol. 7, núm. 8, pp. 01-19, 2018 DOI: <https://doi.org/10.17648/rsd-v7i8.321>

OLIVEIRA, F. D. T. A.; BARRETO, H. G.; SILVA, A. C. S.; MURTA, N. M. G.; BENTO, I. C.; NOBRE, L. N. Alimentação e nutrição com intenção educação alimentar nas escolas: perspectivas de supervisores pedagógicos da comarca de Diamantina/MG. *Nutrivisa.v.11:e1096.2024*. Doi: <https://doi.org/10.59171/nutrivisa-2024v1>

RECEBIDO: 24/9/2024

REVISADO: 3/10/2024

ACEITO: 11/11/2024

PUBLICADO: 14/11/2024